

Tecnologia dá apoio a transplantes

Mais de 60 por cento dos recursos destinados ao Hospital de Base este ano foram usados na aquisição de equipamentos modernos para diagnósticos rápidos e tratamentos precisos sem a necessidade de muitas cirurgias. Outros aparelhos vão reforçar a infra-estrutura já existente na área de transplantes renais e de córneas, que é de domínio de uma experiente equipe multidisciplinar, com participação de imunologistas, nefrologistas, cirurgiões urologistas, médicos do banco de sangue e da medicina nuclear.

Entre os principais equipamentos está o litotritor, para a pulverização de pedras renais, microscópios cirúrgicos, bisturis ultrassônicos, hemodinâmica, tomografia computadorizada, seis ecógrafos e quatro ecocardiográfos. "Não se admite que um hospital como o HBB funcione sem aparelhos como estes", justifica o diretor Maurício Cariello, para quem de nada adianta a tecnologia sem os necessários recursos humanos.

TRANSPLANTES

Desde 1982, o HBB faz com sucesso transplantes de rins. Atualmente, o setor enfrenta a falta de recursos que impede até a aquisição de placas para tipagem dos doadores vivos. Este exame custa NCz\$ 1 mil e é feito em São Paulo, pelos interessados. O ritmo dos transplantes caiu e, nos últimos quatro meses, apenas 15 foram feitos, dois dos quais nos últimos dois meses. Nos quatro anos 80 transplantes foram realizados.

O preconceito tem sido o principal fator a pesar contra os transplantes de córneas no Hospital de Base. Segundo Maurício Cariello, as equipes não conseguiram, desde 1985, nada além de 40 doadores. O banco de olhos existe mas dificilmente é alimentado. "Nos Estados Unidos qualquer pessoa é considerada doadora a não ser que declare o contrário, no Brasil a situação é inversa", diz o médico.

Com as reformas, a direção do HBB orientou a construção de uma Central de Transplantes, com 33 leitos, no terceiro andar do Setor de Emergência, prevendo também o início de transplantes de coração, que começam a ser estudados.

O hospital de Base poderá também no futuro realizar transplantes de fígado. A cirurgia hoje só é realizada em São Paulo. Uma equipe chefiada pelo Médico Ruy Archer estuda há quatro anos as técnicas de transplante de fígado, já realizado experimentalmente em cães.



Sofisticados aparelhos agilizam o diagnóstico, como o sistema computadorizado de câncer nas mamas

Com as obras no HBB, a construção de um Incor pelo GDF foi adiada. Mas já em 1991 deverá entrar em operação o Incor da Fundação Naya.